



## A CIDADE NO DESPERTAR DA ERA HIGIÊNICA: a cidade da Parahyba e o movimento higienista (1854 – 1912)

---

**Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá**  
*Universidade Federal da Paraíba*

### **Resumo**

No final do século XIX e início do século XX, surge uma nova forma de pensar e gerir as cidades fundada no princípio da higienização. Este novo olhar que se lança, sobretudo sobre os espaços urbanos, é parte do Ideário ou Movimento Higienista, que, aliado ao conhecimento médico da época, buscava adequar os espaços urbanos, a fim de evitar a ocorrência de epidemias, tais como a febre amarela, a cólera e a varíola. A ocorrência destas epidemias tivera um acréscimo considerável graças ao adensamento populacional, conseqüência da Revolução Industrial ocorrida em alguns países e da ausência de conhecimento sobre o surgimento, contágio e transmissão das inúmeras doenças que assolavam a população, bem como dos métodos de combatê-las.

No entanto, vale destacar que a influência do Movimento Higienista não está restrita às cidades industriais, mas atinge também muitas outras, que mesmo sem ter expressividade industrial, foram adequadas a este padrão normativo de Higiene e de Modernidade. Estes são, portanto, os temas centrais deste trabalho. Na Cidade da Parahyba não seria diferente, isto por que, embora a cidade não apresente indústria, a modernização e a higienização ocorrem graças aos circuitos econômicos que aí ocorrem, ou ainda a acumulação de capital gerada a partir das atividades desenvolvidas pela sociedade agrária que aqui existia.

A pesquisa aqui apresentada foi realizada na concepção da Geografia Histórica, principalmente a partir da análise documental (fontes primárias) encontradas em arquivos locais e nacionais. Investigamos de que forma a Cidade da Parahyba foi adequada ao Ideário Higienista, ou seja, analisamos até que ponto este ideário foi utilizado enquanto justificativa para as transformações que ocorrem neste espaço urbano, no período de 1854 a 1912. O principal objetivo, portanto, foi o de observar a repercussão e os efeitos do Movimento Higienista na Cidade da Parahyba, especialmente no que diz respeito às transformações urbanas aí ocorridas.

As informações sobre as transformações urbanas no período analisado foram levantadas a partir da identificação e posterior análise das mudanças apresentadas no tecido urbano da Cidade da Parahyba no que diz respeito à

salubridade pública no período supracitado. Mudanças estas que se apresentam justificadas tanto nos documentos oficiais como nas impressões dos que faziam os jornais da época a partir de um discurso baseado nos princípios de salubridade e higienização da/na cidade. Por sua vez, o discurso e a busca por higiene levou à implantação de vários equipamentos urbanos na Cidade da Parahyba, os quais foram solicitados e/ou instaurados sob o enfoque deste discurso. Desta forma, registramos as conseqüências das implementações modernas, higiênicas e sanitárias na morfologia urbana da cidade supracitada entre meados do século XIX e início do século XX, bem como nos hábitos e costumes de sua população.

Com o intuito de discutirmos a produção e reprodução do espaço urbano, bem como a influência do Higienismo no tratamento das questões que diziam respeito a estes espaços, fez-se necessário inicialmente entendermos o significado da terminologia, como foi posto e formulado, quais foram as circunstâncias em que se deu o seu surgimento e, principalmente, de que forma este suscitou modificações na cidade analisada. O Movimento Higienista corresponde a uma série de teorias, normativas, e formulações que dizem respeito à adequação dos espaços aos princípios de salubridade, higienização e embelezamento. Estes princípios, junto às teorias sobre o contágio e a proliferação de doenças, dão início a uma nova forma de pensar e de gerir os espaços, sobretudo o das cidades, posto ser aí o lugar em que se davam as principais ocorrências de epidemias que assolavam e dizimavam um grande número de seus habitantes. Para tanto, nos coube investigar, sobretudo de que forma o Movimento Higienista aparece enquanto justificativa para as transformações que se dão nas cidades em geral, e mais particularmente na Cidade da Parahyba.

A relevância desse tema encontra-se no grande número de modificações por que passaram as cidades no período de maior vigência do ideal higiênico-sanitário, ou seja, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX (BOARINI, 2003). Desta forma, a análise e a interpretação dos documentos de fonte primária encontrados em arquivos locais e nacionais, nos deram subsídio para entender a influência do chamado Movimento Higienista sobre o espaço urbano; bem como nos possibilitou referenciar as transformações urbanas que passam a ser realizadas na cidade e que vão, por sua vez, modificar também o cotidiano dos habitantes a medida que estes se moldam, aceitam ou refutam as novas teorias médicas que alteram intensamente não só o espaço físico, como também o seu convívio social.

A partir de análise documental podemos afirmar que durante meados do século XIX e início do século XX ocorreram transformações na cidade ora analisada, sob a luz do Movimento Higienista. Transformações estas, que incidem sobre a cidade, a partir da década de 1830, quando são elaboradas as primeiras posturas, os decretos e as normas que incidem em alterações urbanas, determinadas pela Câmara Municipal, e tem maior incidência entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX. As décadas de 1910 a 1930 indicam um período de grande representação dessas transformações, pois é neste momento quando ocorre a

implantação de vários dos equipamentos urbanos na cidade, a exemplo do abastecimento de água inaugurado em 1912; o alargamento e calçamento de ruas; a construção de matadouros; de praças e jardins; modificação nas formas de construir as habitações particulares, bem como na forma de administrá-las.

Justificamos o recorte temporal estabelecido neste trabalho, qual seja, entre os anos de 1854 e 1912, por ser, o primeiro, um marco na busca por higienização do espaço urbano da cidade, já que este coincide com a data de construção do primeiro cemitério público da capital paraibana e, o ano de 1912, utilizado como término para a análise aqui efetuada, por ter sido este o momento em que ocorre a implantação do primeiro serviço de abastecimento de água na cidade, o qual apesar de apresentar limitações (atingindo apenas seis ruas da área central) representa um equipamento importante no tratamento da cidade e na busca por tornar este espaço higiênico e salubre. Conforme a análise documental, tal serviço é solicitado pela população desde meados do século XIX e apontado por muitas autoridades como condição para que a Cidade da Parahyba seja considerada higiênica, salubre e bela, seguindo as teorias médicas do 'contágio' e dos 'miasmas'.

Estas teorias são refutadas à medida que novos estudos sobre o surgimento de doenças são elaborados. Isso reflete que, com o avanço da Medicina, o planejamento urbano pautado nos preceitos da higiene tem um decréscimo, visto que as teorias médicas que divulgavam a idéia do contágio de doenças a partir da emanação de ares pútridos são rebatidas.

Os documentos históricos utilizados constituem fontes primárias passíveis de serem utilizadas pelos pesquisadores de um modo geral. Configuram-se enquanto evidências de tempos idos, produzidas quando o fato histórico que se está pesquisando ocorria, e utilizadas hoje para reconstruí-lo. Esses documentos foram utilizados a fim de entendermos como se dava a (re) produção do espaço urbano na Cidade da Parahyba, as repercussões das idéias higienistas sobre o mesmo, e a implantação de equipamentos urbanos. A partir de levantamento bibliográfico observamos uma tendência geral nas cidades brasileiras, apesar das diversas escalas e graus variados de intensidade, de adequá-las aos padrões da modernidade, da salubridade e da higiene. Nesse sentido, na então Cidade da Parahyba não seria diferente, especialmente em meados do século XIX e início do século XX, há uma pretensão, principalmente por parte dos seus governantes, em concretizar profundas mudanças na estrutura da cidade para transformá-la também em uma cidade moderna, higiênica e salubre, tal como podemos perceber ao longo da investigação aqui analisada.

## Referências

ARAÚJO. Maria de Fátima Santos. Espaço urbano e medicina social no nordeste no século XIX. (In) Revista Política & Trabalho. Setembro de 1997.

BENÉVOLO. Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOARINI. Maria Lúcia (org.) Higiene e raça como projetos: Higienismo e Eugénismo no Brasil. Maringá: EDUEM, 2003.

BRESCIANI. Maria Stella. Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Tudo é História).

CAMPOS, Paulo Fernando de Souza. Os enfermos da Razão: Cidade planejada, exclusão e doença mental (Maringá, 1960-1980). São Paulo: Annablume, 2004.

CHAGAS, Valdecí Ferreira. A singularidade da Modernidade na Cidade da Parahyba nas décadas de 1910 a 1930. (Tese de doutorado). UFPE: Recife, 2004.

CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COÊLHO FILHO. Heronides Alves. Medicina, doença e médicos nos primeiros anos da Paraíba. In: Revista do Instituto Histórico e geográfico da Paraíba. N.º 03. 1911.

MAIA. Doralice Sátyro. Tempos lentos na cidade: Permanências e transformações dos costumes rurais na cidade de João Pessoa - PB. (Tese de doutorado). São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. As intervenções urbanísticas e as transformações das ruas da cidade da Parahyba. In: Anais do Simpósio Nacional de História. João Pessoa. Julho de 2003 (cd rom)

\_\_\_\_\_. A Morfologia Urbana no Movimento da Modernidade. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Goiânia. Março de 2005 (cd rom).

\_\_\_\_\_. A Legislação brasileira e o tratamento da cidade e da vida urbana no período imperial (1822-1850). In: Anais do X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Recife. 2008.